

# Centrão polariza e permanece

ANC p.2

CORREIO BRAZILIENSE

O "Centrão" veio para ficar; garantem seus articuladores, de posse das quase 300 assinaturas de adesão e de um espírito competitivo que não se esgotará nas manobras do deputado Ulysses Guimarães para esvaziar o movimento. O "Centrão" tem características ideológicas nítidas, e poderá impor uma polarização das tendências na reta final da Constituinte, tirando partido das críticas que se formulam na opinião pública ao projeto do deputado Bernardo Cabral. O Presidente da República; agindo legitimamente, foi buscar não no PMDB esquivo ou no PFL fúgido a sua base de apoio, mas numa colméia de políticos que se julgam coadjuvantes do grande drama político (ou grande farsa), encenado por protagonistas principais como o senador Mário Covas, de grande carisma, mas com minoria entre os atores da peça.

Para não assistirem passivamente ao incêndio do velho edifício constitucional — como a senhorial mansão de "E o Vento Levou" — os coadjuvantes resolveram gritar que são maioria, pois antes ninguém acreditava, ou a imprensa não lhes dava espaço. Agora, recebem espaço pelo grito, já que por essa via é que as platéias têm empurrado os parlamentares a inserirem no texto constitucional algumas aberrações à guisa de reforma.

O "Centrão" acusa a Constituinte de es-

tar nitidamente engajada com as teses de uma minoria, ruidosa, mas ativista e dominadora, conta com o perfil aglutinador do Sr. Mário Covas, que tão logo chegou a Brasília, de volta de sua etapa de recuperação, fez com que de novo agitasse todo o universo político. Agitou-se o presidente Sarney, manobrando com o "Centrão", para não entregar de mão beijada a Covas o espólio do que restar do dividido PMDB. Agitou-se o deputado Ulysses Guimarães, enxergando no "Centrão" recrudescimentos de uma força ideológica que lhe fez lembrar o grande "Arenão" que ganhava na marra todas as batalhas parlamentares, encurralando as oposições pela força dos argumentos do poder.

Já o senador Mário Covas não se agita, sabe que conta a seu favor a erosão das lideranças na Constituinte, cujo prestígio vem reduzindo à medida em que mudam de posição ou de doutrina. O exemplo mais marcante é o do senador José Richa, traçado por suas ambivalências. Sabe também Covas que a tendência pelos 4 anos de mandato do presidente Sarney é cada vez mais forte, como aliás ontem reconhecia até mesmo o deputado Jaime Santana, um dos mais íntimos do Palácio da Alvorada. Se os fatos lhe derem razão, será candidato a síndico da massa falida. Do outro lado certamente estará o Sr. Leonel Brizola.